ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1922 N.º 471

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A VERDADE

Registámos ontem o aparecimento dum livro notavel de Ezequiel de Campos, intitulado *Lazaro!...* de que a retorica e a preguiça nacional não devem tirar senão vergonha e confusão.

Embora nele haja paginas dum pessimismo violento, reputamo-lo forte e salubre, porque é um estudo da nossa crise em que, ao lado do estendal das nossas miserias, se apontam os factores do nosso ressurgimento.

Ezequiel de Campos entende, e muito bem, que a nossa democracia é uma mentira, visto que só tem sérvido para criar e avolumar vicios que há muito tempo deviam ter desaparecido.

—«O ressurgimento português—fazer de uma turba irrequieta de pedintes um povo feliz—*resume-se numa questão de produtividade.* Maior percentagem de gente em labor util a todos; maior quantidade de produtos de cada trabalhador no mesmo espaço de tempo; coordenação e finalidade humana no trabalho colectivo».

Nestes dois periodos está o esboço dum programa de vida. Queremos nós pô-lo em pratica? Da nossa vontade depende o futuro de Portugal. Só o trabalho nos poderá salvar.

Fazer do parasita, do explorador da miseria alheia, do vendedor de elixires, do intrujão ou do falso sabio agentes de progresso o mesmo é que condenarmo-nos á ruina. A Republica, a não ser que nós queiramos converte-la numa feira de ambições estereis, mas vorazes, tem de ser o regime da ordem, do trabalho e da concordia.

O mundo, não obstante os que clamam que ele avança para a morte, encontra-se numa epoca de transformação. Muito convem que todos entendamos isto—revolucionarios e conservadores. As revoluções, filhas da indisciplina e da desordem mental e moral, nada salvam e tudo compremetem.

O importante é, como eloquentemente acentua Ezequiel de Campos, resolver o problema da produção. Repartir uma riqueza que não existe equivale a querer descobrir a quadratura do circulo ou o motu continuo.

Modifiquemos os nossos habitos e destruamos as rotinas, os lugares comuns. Para conseguir isto, temos que fazer uma obra de educação e não de destruição e negativismo.

DO livro *Lazaro!...*, de Ezequiel de Campos, transcrevemos este trecho, propicio a reflexões:

«*Finanças:*

As despesas gerais do Estado elevaram-se depressa, em um lustro, de cêrca de cem mil contos por ano, para duzentos, quatrocentos, e até mais de seiscentos mil contos, em 1921. E a maré vai a subir.

O *deficit* veio a crescer desde que tentaram liquidá-lo pelo 2.º ou 3.º ano da Republica; e com a Guerra e a Paz tomou dimensões gigantescas, para vertiginosamente escalar, dos 100:000 contos de 1919, aos 400:000 contos de 1921. E' a loucura das despesas orçamentais com a burocracia, a tropa e toda a obra publica e social, esbanjadora e fingida, que não cessa de avolumar o desequilibrio entre a receita e a despesa do orçamento. Não ha aumento de impostos que trave o crescimento do *deficit*, pois que a cada aumento de receitas corresponde um aumento muito maior de despesas: é o jogo fatal da reflexão da insuficiencia e do desarranjo economico e social sôbre a vida financeira, com o agravamento das subvenções aos empregados publicos, fardados e á paisana, e a alta crescente do cambio, já em divisas inacreditaveis. Quando o aumento das contribuições directas era calculado em 52:000 contos, a despesa publica crescia muito mais que 100:000 contos: quando algum milagroso ministro das Finanças nos prometer 100:000 contos de aumento de receita, contemos, logo que tal passar a ser inscrito nas perspectivas do orçamento, com 100 ou 200:000 contos de aumento de *deficit* na gerencia.

A divida publica, com a loucura das despesas á sombra da Guerra, avolumára-se, aos escalões a pique, para além do numero magestoso de 3:300 milhares de contos, atingindo quasi a soma dos valores nacionais, particulares e do Estado: e não tardarão muitos meses (antes das janeiras de 1923) em que o passivo ultrapassará todo o activo, menos o territorio.

A circulação fiduciaria pôz em actividade maxima as estamparias dos bancos emissores para cobrir o país de notas, sem chegar nunca a satisfazer as necessidades do Tesouro, o mercantilismo impiedoso e o jogo financeiro depradador: subira para cêrca de 650.000 contos ao entrar da primaveira de 1921: para mais de 720.000 contos no fim de dezembro de 1921; e assim irá... até estoirar.

Empobrecemo-nos cada vez mais, numa rapidez de suicidio, que apavora; mas os erros e as culpas dos super-homens e dos incompetentes que nos despenharam no abismo dos desatinos só permitem uma solução:—continuar a queda apressada para a ruina da falencia. Travar, eles, é impossivel».

* * *

O nosso colega *Correio da Manhã* foi hoje apreendido. Como entendemos que esta medida representa sempre uma violencia do poder, inconciliavel com a liberdade de critica jornalistica, protestamos contra ela. Quando teremos uma lei de imprensa, digna deste nome, que liquide processos de defeza do regime tão arcaicos como reacionarios?

* * *

A. Urbain, doutor em sciencias, aconselha as senhoras a acautelarem-se com os seus pequeninos *griffons*, porque transmitem muitas doenças. Se elas o escutarem, os tótós passarão dos *boudoirs* para os canís. Quem os substituirá? Esta pregunta abre um campo novo á galantaria.

PRECOCIDADE

—**Mamã, quero ficar em casa. Doe-me todo o corpo.**

—**Meu filho, onde te doe mais?**

—**No colegio!**

O SR. dr. Bernardino Machado publicou hoje um artigo, no nosso colega *A Patria—As negociações com a Espanha e o governo português.* Quasi todo ele é um rigoroso ajuste de contas com o sr. Antonio Maria da Silva.

Sob o pretexto, aliás justo, de que só poderemos entender-nos com os nossos vizinhos, quando o desafogo da nossa situação financeira nos consinta tratar com eles em perfeita igualdade, o sr. dr. Bernardino Machado lança sobre o chefe do actual governo culpas que melhor seria repartir por muita gente que, no poder ou fóra dele, concorreu para agravar a crise que atravessamos.

Se o sr. Antonio Maria da Silva fosse o unico responsavel pelos nossos males, que excelente atestado de competencia para os seus antecessores!

Quantos se não apressariam logo a sacudir a agua dos capotes, com a pressa de restaurar o seu nome, perante a severidade da opinião que os condena!

* * *

CHAMAMOS a atenção do sr. ministro da Justiça para a situação, verdadeiramente angustiosa, a que ficaram reduzidos, com as novas subvenções, os secretarios das Tutorias da Infancia. Estes funcionarios, que desempenham identicas funções ás dos escrivães de investigação criminal, que teem as mesmas atribuições e incorrem nas mesmas penas, ficaram recebendo menos do que os continuos dos ministerios.

Já por mais duma vez teem requerido a sua equiparação á dos escrivães de investigação criminal e, apesar dos seus requerimentos irem devida e favoravelmente informados pelos juizes das Tutorias, ainda não conseguiram ser atendidos. Há dias requereram mais uma vez a sua equiparação visto que as Tutorias são, para todos os efeitos, Tribunais de Investigação Criminal, e por isso os seus secretarios ou escrivães (como lhes queiram chamar) terem direito a receber os mesmos vencimentos. Estamos certos que o sr. ministro da Instrução, com o alto criterio e esclarecido amor pela justiça, há-de deferir esta pretenção, acabando de uma vez com uma tão injusta desigualdade.

* * *

O sr. Lima Bastos não volta á pasta do Comercio. Quere tratar da sua vida, que não pertence exclusivamente á politica. No entanto, no *Diario do Governo*, ainda não apareceu o decreto da sua demissão.

Como nota o nosso colega *A Patria*, temos dois ministros do Comercio — um interino, o sr. dr. Vasco Borges, e outro demissionario, o sr. Lima Bastos. Dando-se o caso de aquele partir daqui a dias para o norte, de visita aos hospitais e casas de beneficencia, com certa demora, ver-se-ha esta cousa singular — a pasta do Comercio ás moscas, apesar de ter dois titulares.

* * *

LOUIS Forest, no *Matin*, acusa a moda de vestir as mulheres para se assemelharem a gravuras e não para agradarem aos homens. Se isto fosse verdade, muitas delas inspiravam certamente um album de caricaturas. Mas, mesmo assim, não lhes faltariam admiradores, porque os gostos do sexo forte dependem muito do mau gosto do sexo fraco.

* * *

ANTONIO Correia de Oliveira, o augur elegiaco da raça, publicou mais dois livrinhos da série *Na Hora Incerta* ou *A Nossa Patria.* Intitulam-se *A Nau Catrineta* e *A Terra do Paraiso.*

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

O campeonato de Lisboa

Começa no proximo domingo o campeonato de *foot-ball* de Lisboa.

A epoca em 1.as categorias abre com os desafios Belenenses-Internacionais e Sporting-Bemfica, que se realisam nas Larangeiras ás 13 e ás 15 horas.

Na segunda-feira daremos a cronica destes desafios, inaugurando um processo original que muito deve agradar aos leitores.

O «match» Faustino-Crespo

Tendo um jornal da especialidade afirmado não estar ainda firmado o contracto para o *macth* Faustino Pereira-Tavares Crespo, tratámos de averiguar da veracidade de tal informação, verificando que o contracto está já assinado ha mais de 15 dias.

Sendo assim não são prematuras as noticias que temos dado da efectivação do campeonato de Portugal de *meio medios*, que, com o combate Ruivo-Costa Mendes, dá á *soirée* do proximo dia 26 o aspecto de uma competição sportiva Lisboa-Porto.

Fomos tambem informados de que o arbitro do *match* para o titulo de campeão d: *meio-medios* será o sr. Rosa Brito, que usará do rigorismo proprio dum combate para titulo.

PELOS CLUBS

Novos corpos gerentes

Recebemos do Gimnasio Club Portuguez, do Club Foot-Ball *Os Belenenses*, e do Portugal Foot-Ball Club, comunicados da eleição de novos corpos gerentes.

Os nossos parabens aos clubs e aos eleitos.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Assembleia Geral Extraordinaria

A pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Extraordinaria desta Associação a reunir-se no proximo dia 23 do corrente, pelas 21 horas, na sua séde, rua do Mundo, 20, 1.º, a fim de deliberar sobre a atitude a seguir perante as estranhas exigencias contidas nas alterações e aditamentos ás posturas de 1 de julho de 1921 da Camara Municipal de Lisboa, que constituem novos, pesadissimos, incomportaveis e ilegitimos impostos.

Lisboa, 7 de Outubro de 1922.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) A. L. d'Aboim Inglez

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.a. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

PORTUGAL-BRASIL

O DIA 3 DE MAIO

E A DESCOBERTA DAS TERRAS DE SANTA CRUZ

ALGUNS PONTOS CONTROVERSOS

Sobre o descobrimento do Brasil ha discordancias que têm provocado de quando em vez e de ha mais de um seculo, largas controversias.

São quatro os pontos discutidos: Se foram os navios da frota de Pedro Alvares Cabral os primeiros que aportaram á costa brasileira; se a descoberta foi intencional ou por méro acaso; qual é a baía ou enseada em que fundeou a frota; e, finalmente, qual é a data verdadeira do descobrimento. E, coisa singular, nesta discussão, mais que secular, não se conseguiu ainda derimir, definitivamente, nenhuma daquelas questões.

O primeiro ponto contravertido foi provocado pelas lendas dos navegantes diepenses sobre a viagem de Jean Cousin, e dos espanhois sobre Alonso e Vicente Pinzon, colaboradores e dizem què associados de Colombo. As três restantes questões são resultantes da baralha que, em volta dos factos da descoberta, teceram os nossos cronistas e escritores daquela epoca.—Erros cronologicos, erroneas interpretações das informações e narrativas dos marinheiros ignaros e imaginaria sequencia dos factos.

Apezar do quanto se têm debatido estas questões, o certo é que ha cem anos o Brasil comemora oficialmente o «3 de Maio», que é um erro da maior evidencia e, ainda em 1900, por ocasião da celebração do quarto centenario da descoberta, um Estado da confederação fez cunhar e distribuir uma medalha comemorativa, que temos presente, que diz: *Vicente Yanez Pinson—1500—Santa Maria de la Mar Dulce*, aludindo á viagem de Pinzon e aos improvados descobrimentos, de janeiro a abril de 1500, por ele narrados, de terras brasileiras e de um grande mar doce, (referencia decerto ao rio Amazonas), a que deu, em nome do rei de Castela, aquela denominação.

* * *

Do ultimo dos quatro pontos contraversos—qual a data verdadeira do descobrimento—a nossa imprensa, uma vez mais, se ocupou recentemente.

Fôra o caso que o Instituto Historico do Minho, por deliberação provocada pelo erudito investigador sr. Lacerda Machado em publicações de estudo que fez no semanario *Vida Nova* de Portalegre, representou ao sr. ministro da Instrução no sentido de «ressalvar o erro de 3 de Maio hoje oficializado por uma lei que considerou aquele dia como aniversario da descoberta do Brasil», baseando-se, e muito bem, no relatorio de Pero Vaz de Caminha, cuja exactidão cronologica aquele Instituto pôde constatar por um novo processo scientifico confirmativo do estudo a que chegou o sr. Lacerda Machado.

A data precisa a que se refere à representação do I. H. do M. é a mencionada por Caminha neste trecho: «... terça feira, oitava da Pascoa, que foram 21 de Abril, topamos alguns sinais de terra.. e quarta-feira seguinte, pela manhã topamos aves, a que chamam fura-buchos, e neste dia, a horas de vespera (duas para as três da tarde), houvemos vista de terra, a saber: primeiramente de um grande monte mui alto, redondo, e outras serras mais baixas ao sul dêle, e de terra chã com grandes arvoredos, ao qual monte o capitão poz nome o monte Pascoal, e á terra o de Vera-Cruz».

Esta carta, que é o primeiro documento da Historia do Brasil, directamente endereçada para o Chefe do Estado, o rei D. Manuel, foi escrita a bordo da nau capitania fundeada «neste Porto Segure de Vossa Ilha de Vera Cruz», com o relato minucioso da viagem desde segunda-feira, 9 de março, a saída do Tejo, até sexta-feira, 1 de maio de 1500, vespera do dia em que a esquadra retomou a sua rota para a India, para onde Caminha seguiu.

A côrte de Lisboa exultou com a noticia do descobrimento. Traduzida a carta de Caminha para o latim, que era o idioma scientifico e artistico do mundo antigo, foi essa tradução mandada ás chancelarias do Vaticano e côrtes da Europa em relação com Portugal, a fim de notificar a descoberta e a posse daquelas novas terras.

Foi dessa copia em latim que o cosmografo italiano João Baptista Ramusio a traduziu para o seu idioma.

* * *

Entre os antigos historiadores e escritores portugueses, a data da descoberta insta entre 20 de abril a 8 de maio, variantes mal explicadas ou não justificadas em relação á data de Caminha.

A primeira assembleia constituinte do parlamento brasileiro inaugurou definitivamente os seus trabalhos em 3 de maio de 1823. Para a fixação deste dia foi dito que ele correspondia á data da descoberta.

Na justificação daquele enunciado não consta referencia alguma á data de Gaspar Correia, o que nos leva a supor que o seu autor, o deputado Antonio Gonçalves Gomide, aplicou á data de Caminha a correcção do calendario gregoriano, fazendo a contagem do avanço dos dez dias daquela reforma pelos dias civis, isto é:—o dia 22 de abril passou a 1.º de maio, que, acrescido de dois dias correspondentes aos anos seculares comuns de 1700 e 1800, erroneamente embora, o 3 de maio de 1823 ficou correspondendo ao 22 de abril ao calendario juliano.

Sucessivamente o «3 de maio» foi incorporado na Constituição do Imperio de 25 de março de 1824 e na Constituição republicana de 24 de fevereiro de 1891, com o mesmo designio em comemoração da descoberta.

Ora, a correcção gregoriana começou a vigorar em 5 de outubro de 1582, oitenta e dois anos depois do descobrimento do Brasil, não tendo efeitos de retroactividade.

* * *

Aplaudindo a representação da I. H. do M. pelo seu belo trabalho scientifico e do zelo pela correcção da nossa historia, discordamos, com a devida venia, da pretenção de—«ser transferido o feriado de 3 de maio para 22 de abril, emendando-se destarte o erro brasileiro, que o nosso paiz sancionara».

Aquela correcção, pela mudança do feriado nacional, agora só ao Brasil compete.

Na Historia comum dos dois povos a data inscrita, sem divergencias, é a de 22 de abril; para o Estado; a comemoração poderá ser, convencionalmente, a que quizerem.

D. P. Barreira.

TEATRO POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA — TELEF. N. 3028
TEMPORADA PARISIENSE DE 1922
Companhia Francesa de Comedia do eminente actor **GABRIEL SIGNORET** — Direcção **Rothkoff**

Desde hoje até 20 de outubro acha-se aberta nos escritorios da empreza das 14 horas ás 18 a assinatura para **8 RECITAS todas com peças em primeira representação**—A' escolha entre o seguinte reportorio: **Petite Reine — Commedienne L'autoritaire — Les Noveaux Riches — La 8ème femme do Barbe Bleu — Le Bonheur de ma femme — Kiki — La volonté de l'homme — L'ingenu — La pelerine ecossaire — Les amants de Sagy — L'Ecole des Cocottes — etc., etc.** — No acto do pagamento do seu logar o assinante indicará por escrito 3 peças que dentro do reportorio prefere vêr, de modo que, reunida a opinião dos assinantes prevalecerão cs votos da maioria. — GABRIEL SIGNORET, o grande actor francês, deve estrear-se a 26 ou 27 de outubro

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena, D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria do Carmo de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Eugenia Telles da Sylva (Tarouca), D. Luisa Moreira de Almeida, D. Maria Carolina Bressane Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria Emilia de Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa, D. Luisa de Bragança (Lafões), D. Maria Amelia Vieira de Mendonça Belo, D. Maria Barbosa de Matos Chaves, D. Maria Adelaide de Lima Cruz e *mademoiselle* Odette Correia da Mota.

E os srs.:

Conde de Estarreja, D. Fernando de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), D. Antonio Manuel (Atalaia), D. Domingos de Sousa Coutinho, dr. Camilo Castelo Branco, Rui Vaz de Siqueira (S. Martinho), Manuel de Ortigão Burnay, Angelo Valado Barbedo Pinto, Filipe José de Almeida Vilhena e Casimiro Teles Guedes.

Casamentos

Realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Isabel Malaquias Gomes com o sr. Joaquim Rodrigues das Neves, tendo servido de madrinha da noiva a senhora D. Cecilia da Anunciação e de padrinhos do noivo os srs. Manuel Luís Rodrigues e Raul Feliciano Malaquias. Finda a cerimonia foi servido um finissimo «lunch», seguindo depois os noivos para Cascais, onde vão passar a lua de mel.

Pontos de reunião

Os pontos elegantes de reunião, ámanhã, são: na «matinée» do Cinema Condes e na recita da moda do Eden, com a interessante peça policial «O crime do Cochicho».

Em viagem

Regressou de Evora o sr. Alvaro de Sá Gomes.

—Regressou do Rio de Janeiro a Vila Nova de Paiva o sr. Manuel Meneses da Rocha Lima.

—Regressou de Coimbra a Figueira da Foz o sr. Antonio dos Santos Rocha.

—Regressou á Guarda o sr. Antonio Domingos Duarte.

—Regressou de Belas o sr. conselheiro Luís A. dos Reis.

—Regressou de Vila Verde a Guimarães o sr. P.e Antonio de Castro Mouta Reis.

—Regressou de Vichy a Paris o sr. conde de Sucena (José).

PRODUTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE

ESPECIALIDADE DA PERFUMARIA DA MODA
TELEFONE C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7
LISBOA

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

JORNALISMO LITERARIO

"Amostras sem valor"

Transcreve-se o prefacio
DO LIVRO DE AFONSO DE BRAGANÇA
que brevemente vae ser posto á venda

Afonso de Bragança é um vagabundo do jornalismo. Percorreu todos os assuntos, passou por todas as terras, entrou em todas as almas. Nunca se quiz vêr ao espelho, para não caír de borco em romantismos, dolencias que lh'as não pediam o espirito. Esteve no Porto, em Lisboa, Coimbra, foi para as serras. Escrevia, escrevia sempre.

Odiando os artigos pontificais, as impressões desusadas, tolerou á sua pena, apenas, pequenos incidentes, notulas brilhantes que tinham duas linhas de sizo, ao iniciar uma amargura ironica, no final. Não quiz padrões literarios, talvês tivesse amado Silva Pinto e aspirado bastante o perfume leve, subtil, impalpavel quasi, da cronica francesa.

Não se confundiu com o mundo, apezar de ter amigos que o queriam ferozmente arrebatar para os funambulismos esturdios de côr e de palavras.

Viveu á parte, viveu de palanque, impiedoso para os ridiculos, para os politicos e para os artistas.

Elogiou pouco. Disse mal. Foi cruel e sacrificou consagrações erguidas em pês de lama.

«Amostras sem valor», o seu primeiro livro, depois de doze anos de jornalismo, nervoso, com faiscas a lavrarem por vezes nas cinzas pardas da sua neurastenia, marca um temperamento, mais de literato que de jornalista.

Nas «Amostras sem valor», pequenas cronicas duma mancheia de linhas, ha sempre uma côr nova, um trocadilho, uma «blague».

Ah! a «blague»! E' na «blague» que Afonso Bragança, cujo monoculo passou por esta redacção, tem a sua superioridade.

Ninguem como ele a estampava nos jornais, lhe deu azas, a fez sorrir, mais, a impôz, ironica e subtil, viva e causticante, do alto duma realidade criada por ele proprio.

O livro de que hoje apresentamos aos leitores o prefacio é para se lêr.

Com solicitude, com carinho, numa hora alegre que nos faça compreender quanto valor e quanto brilho tem o Afonso de Bragança.

3 ANOS DEPOIS

Onde se demonstra e exemplifica que tudo quanto se segue, rigorosamente não se cumpre.

Amostras sem valor — e tão sem valor que eu penso se teria o direito de as recolher em volume. Volumes de amostras, ha. Creio que se chamam, na tecnologia de *commis-voyageur*, — mostruarios. Mas volumes de *ecos* e *sueltos*, com o agravo de serem politicos e, de mais a mais, pedras de bésta de uma politica vencida, é que me parece que não e me parece temerario. Talvez por isso eu me tentasse. A sua pequenez, a sua esgarçada oportunidade, a sua fragilidade ante o tempo que amarelece o papel e achata as convicções—tentaram-me a cosel-as com algumas *linhas* novas.

Fazer um volume de qualquer coisa—é facil. Fazer um volume de coisa nenhuma—é dificil.

Toda a minha jornalistica — uma farta e obstruente meia duzia de anos —tem consistido precisamente na arte de cultivar o nada.

Portugal é uma terra onde o assunto escasseia, — diz-se. Pois bem! O meu prazer tem sido desmentir a afirmação—e inventar assunto, descobri-lo, discuti-lo, pelo menos, como se ele existisse.

Se alguem, menos apressado na leitura, o quizer surpreender, despido de comentarios, dessarreiado de facciosismos, não o encontra. São palavras. *Words, words, words...* — como dizia o outro.

São palavras, tomadas como se fossem coisas, como se fossem factos, ou como se fossem pessoas.

E' pegar nelas, carpinteira-las, junta-las, prega-las—e fazer um objecto; bufal-as, ergue-las, agita-las — e improvisar um conflito; pôr-lhes um chapeu, umas lunetas e uma gravata á côr das convicções concomitantes —e inventar um politico.

* * *

Neste minguado volume surdem, em especial, algumas palavras emparceiradas de tal traça, que parecem — sugeitos. Não são. São bonecos feitos com bocados de papel de jornal. O sr. José do Vale? Não existe. Dou a minha palavra de honra que é uma criação da minha fantasia. Vale—como um simbolo. Aquele pitoresco jornalista do Porto que eu me entretenho a anedoctear? Não existe. Nunca existiu. Podem-me objectar que ha um senador, atualmente, com o mesmo nome e o mesmo pitoresco. Mas eu pregunto: para haver um senador é indispensavel que haja um Senado; o Senado, existe? Não.

Mas eu refiro-me, repetidamente, a varios jornais. São jornais que eu inventei, para ter com quem discutir, á semelhança do Tristan Benard, nos *Deux Canards.*

Podem existir pessoas com o nome que eu empresto a estas da privança da minha pena. Mas são inteiramente diferentes—porque são muito menos. Essas pessoas, tal qual Deus as fez, não dão um *eco* nem um *suelto*. Dão —uma certidão de batismo. Existem apenas no *papel selado.*

Esses inimigos politicos, inventei-os eu. Chamaria a este livro, com o maior prazer e fidelidade, *Mundo dos meus bonitos,* se não fôsse o nome de um livro do poeta Santa-Rita.

Ele é, na verdade, um estendal de «bonitos» e bonecos, literatos de chumbo e politicos de pau, que eu me entretive a tirar da esborcinada caixa de cartão das instituições vigentes e das consagrações frescais.

* * *

Durante perto de um ano fiz politica e não me arrependo. Conhecem-se os homens, os amigos e os inimigos, o vago tresloucamento da vitoria, e a saborosa amaritude da derrota. Tive ocasião de conhecer o pulso de alguns dos mais famosos jornalistas da minha terra.

Enconchado a um canto do jornal aí recebi pedradas, areia e lama.

Devo ao sr. Brito Camacho—derradeira ameia dos desmantelados partidos republicanos historicos,—o favor agridoce de uma contusão quasi diaria, clara, redonda,—em corpo 10. A Anibal Soares—da banda *tem-te-não-cáias* da oposição monarquica —algumas ironias finas e leves na epiderme encoirada. E de alguns manipansos do jornalismo de então— esguichos, esparrinhadelas, *italicos, reticencias* . .

Passei assim perto de um ano, no meu canto d'*A Situação* á busca de assunto e de gente;—gente com quem lutar, a quem contra-dizer. Ninguem. Então—inventei-os!

Estou certo de que, por vezes, feri. Por vezes, debaixo de um nome de batismo havia—uma epiderme. Então respondiam.

Lembro-me vagamente de que varios grupos politicos de Lisboa se reuniram para protestar contra a minha «insolita agressão» ao sr. Magalhães Lima. Pasmei. Pois quê? O sr. Magalhães Lima existia? Não era um simbolo, uma oleografia do tempo da propaganda?

De outra vez o sr. Bourbon e Menezes, colega e amigo, desentranhou-se em cartas contra mim, nos jornais, porque eu atacara o pijama do sr. Bernardino Machado. Tornei a pasmar. Era possivel? Debaixo daquele pijama, hierarquico e representativo, havia a mirrada nudez de um presidente?

* * *

Creio que estas razões chegam para justificar o que este livro tiver de maiormente violento. Todas as figuras que aí estão, como disse,—não existem. Não as odeio. Não as conheço, sequer. Foram eleitas para vitimas pelo bamburrio por que costumam ser eleitos deputados ou socios da Academia. São apenas nomes, objectivos, alvos, *mouches.*

Quem, em Portugal, quizer fazer jornalismo a serio, terá que proceder identicamente—*blaguear*. Ha até *blagues* jornalisticas que ficam. Alguns dos politicos da Monarquia foram nados, criados, alçapremados a pares do reino e feitos ministros—pelo Bordalo. Literatos, tambem Camilo fez alguns. Sabe-se que existem, apenas porque ele lhes bateu. São *nodoas negras* da literatura.

Que admira, pois, que eu tivesse *blagueado*, mesmo em excesso? Fui, já ao tempo, acusado de ser alegre e novo, dois males irremediaveis que veem da minha falta de idade e de padecimentos do figado. Defendi-me, uma das vezes, num *eco*, que insiro, porque ele era o meu programa de politica pessoal. Tive que me defender mais vezes. Mas por mal dos meus pecados, continuava a rir, por mais que os veneraveis colegas me aconselhassem gravidade, neurastenia, barbas...

Foi desse riso politico, quasi impolitico, que eu fiz este livro.

Em vaca e riso fazia consistir a vida, o nosso frei Bartolomeu dos Martires.

De toda a politica, não tendo eu nunca querido aproveitar-me da vaca, é justo que aproveitasse, ao menos —do Riso...

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1921.

Afonso de Bragança

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Ultimas representações da festejada opereta
A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS
Protagonista: Ausenda de Oliveira
Sexta-feira, 20 — Estreia da nova opereta MISS ISSIPI

EDEN-TEATRO Telef. N. 3800 — ás 21,15 —
O Crime do Cochicho
Graça Emoção Fantasia
— GRANDE SUCESSO —
Encantadora peça policial cinematografica

COLISEU DOS RECREIOS
ULTIMA SEMANA DA COMPANHIA ITALIANA DE OPERETA
HOJE — Ás 21 horas (9 da noite) — HOJE
Primeira e unica representação da opereta de grande sucesso de FRANZ LEHAR
LINDA MUSICA **EVA** MAGNIFICO DESEMPENHO
AVISO — Sendo esta a ultima semana de permanencia em Lisboa da COMPANHIA ITALIANA, a Empresa dá conhecimento ao publico de que o reportorio que se segue á peça de hoje será o seguinte:
Amanhã, quinta-feira — A RAINHA DO FONOGRAFO.
Sexta-feira — Festa artistica do notavel e aplaudido baritono Guido Checchi, com a linda peça ONDE CANTA A COTOVIA, realisando-se nesse dia a estreia da distinta cantora sr.ª Maudrit, que cantará varios trechos de operas.
Sábado — A lindissima e já popular opereta AGUA SERENA, a peça que caíu tanto no agrado do publico, que se ouve trautear e assobiar pelas ruas a sua encantadora musica.
Para qualquer destes espectaculos póde desde já o publico marcar os seus lugares

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A mãe que assassinou

Matou um filho e absolveram-na. A justiça é cega—cega sobretudo de sentimento. Não sente que não são cegas as mães que matam os filhos.

Ela assassinou-o, fez em quartos o seu corpito roseo—era ele ainda uma alvorada de vida.

Não fazia questão de viver, não sabia o que era viver. Mal arribado do mundo incerto que a este mundo nos traz, tão incerto como o outro mundo a que este mundo nos leva—o pobresito semi-abriu os olhos para distinguir qual seria a mão em chave que lhe comprimia a garganta, sem sonhar sequer que lhe destinavam logo após a asfixia uma duzia de golpes profundos de faca de marchante.

Quem praticou o crime? A mãe. Quem a absolveu? A justiça.

Fôra eu jurado e o meu coração condena-la-hia muito mais do que a lei!

Mas a advocacia chorou. E os jurados, talvez mal fartos de saber que as lagrimas vestidas de toga são gargalhadas escondidas sob uma encardernação negra, disseram á mãe:—E's livre. Livre do peso do teu filho, livre do peso da lei.

E bem pouco pesava a criancinha quando teve a felicidade maxima de morrer sem ter tido tempo de pressentir que nesta vida os pecadores valem muito mais do que os justos—porque os justos são, a seus olhos, os mais terriveis pecadores.

Mas a eloquencia da barra do tribunal fundiu prantos na assistencia.

E o juri lacrimejou, fez côro. E a mãe, que matou o filho, foi absolvida.

Jurado fosse eu!

Alegaram que ela tinha fome, que o filho viria a ser um desgraçado. Suicidasse-se ela—que nem sempre são de todo infelizes os filhos que não teem mãe.

Preferia matar a morrer. Nem mesmo quiz engeitar—assassinou.

Tivesse ela furtado, roubado, assaltado, assassinado alguem para que o seu filho vivesse. Eu absolveria. Nem que a visse desgrenhada, miseravel, trotando sobre a lama das ruas—lama sobre lama—vendendo-se para comprar a felicidade do seu filho—eu absolvia-a e admirava-a.

Mas a mãe que um «veredictum» de jurados ontem libertou—matou o filho.

E absolveram-na quando ninguem, por menos coração que sentisse, lhe daria a liberdade.

Só um ente a podia absolver: o seu filho—se no outro mundo se vivesse e do outro mundo se voltasse. E nem ele a absolveria—porque não chegou sequer a ouvir da sua boca as palavras «meu filho!» e por isso mesmo não conseguiria chamar-lhe nunca «minha mãe!».

Sarmento Duque

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

O TEATRO PORTUGUÊS

Um original no teatro S. Carlos

A peça historica "Vasco da Gama" do escritor Silva Tavares

Falam Alves da Cunha e o autor

Dentro do teatro portuguez Alves da Cunha é uma figura marcante. A sua arte é honesta, os seus processos histrionicos originais. Nunca copiou ninguem. Sabe encadernar-se nos personagens tão perfeitamente como se os vivesse e, vivendo-os, os sentisse.

Por isso o jornalista sabendo que brevemente, no teatro de S. Carlos, casa cheia de tradições de beleza artistica, Alves da Cunha vai interpretar a grandiosa figura de *Vasco da Gama*—foi ouvi-lo.

Muito sobrio, duma rudeza de palavras que patenteia logo ás primeiras frases um caracter franco e uma alma leal o talentoso actor dest'arte respondeu á nossa primeira pregunta:

ALVES DA CUNHA

—Apraz-me ser o interprete de *Vasco da Gama*, inconfundivel da nossa historia. O papel interessa-me vivamente e farei todos os esforços por representa-lo de forma a emocionar o publico. Estou muito animado—apesar de todos os desgostos que a peça me tem acarretado.

—Desgostos?!

—Desgostos, sim. Como sabe trata-se de uma peça historica, portuguesa, de uma peça que é, além de primorosamente trabalhada, uma lição de patriotismo. A sua montagem é muito dispendiosa, como calcula. Pois os poderes publicos não me auxiliaram. Tive de recorrer a outros meios dificeis tambem no actual momento, desde que se não trate de pôr em scena uma revista...

Silva Tavares, o moço e scintilante autor do *Vasco da Gama*, assiste á nossa palestra. Está contente—contente da certesa de que a obra que tão carinhosamente produziu vai ser representada—ambição suprema de todos os autores que se estreiam.

Alves da Cunha é requisitado para a scena. Está-se ensaiando no palco de S. Carlos, local desta entrevista.

Preguntamos a Silva Tavares:

—Seduziu-o transportar para o teatro a epopeia da descoberta do caminho maritimo para a India?

—Levou-me a escrever a peça a tentação de tratar, dentro do possivel, a figura mundialmente mais conhecida dos nossos descobrimentos. E digo dentro do possivel porquanto os documentos sobre a vida do grande almirante são, além de escassos, dificientes. As contradições, sobretudo, repetem-se á cerca dos minimos detalhes e até sobre os que reputo da maxima importancia.

—Por exemplo?

—O caso da entrega do cargo de capitão-mór da armada da India a Vasco da Gama. Gaspar Correia, nas *Lendas da India* diz que o Gama foi investido do cargo em Lisboa, tendo-o acompanhado el-rei D. Manuel do que nós hoje chamamos o bota-fora, procissionalmente. Castanheda, no *Roteiro da Viagem á India* contradiz Gaspar Correia, afirmando que o comando lhe foi entregue em Estremoz. Finalmente, Damião de Gois, cronista do rei, afirma que o referido comando lhe foi dado em Montemór-o-Novo, não tendo o rei assistido ao embarque do grande capitão.

—E o que resolveu para revestir o seu trabalho da possivel verdade historica?

—Segui Damião de Gois como autor da cronica do *Serenissimo Senhor* D. Emanuel. Creia que lutei contra muitas dificuldades.

—Mas venceu-as.

—Satisfez-me ter concorrido— o publico dirá se mal se bem—para a revelação dos muitos factos desconhecidos da vida do conde-almirante. Julgo ter cumprido um dever de bom portuguez. Quanto ao desempenho que vai ter a minha peça, do grande talento de Alves da Cunha, da competencia indiscutivel de Carlos Santos não pode duvidar quem os conhece. Berta de Bivar, senhora dotada de invulgares dotes artisticos, quiz encarregar-se do papel de *Cecilia* a que dá grande relevo. Mas todos os artistas da companhia Alves da Cunha estão empenhados em conseguir que o meu pobre trabalho triunfe. E' impossivel ser-se mais dedicado e carinhoso.

—Quando se realisa a *première* do *Vasco da Gama*?

—O dia não está ainda definitivamente marcado. Mas será este mês.

DE LUTO

Matias de Almeida

Realizou-se hoje o funeral do actor Matias de Almeida, saíndo o prestito funebre da casa de sua residencia na rua da Mãe d'Agua, 26, 2.° A urna foi transportada, seguindo-se-lhe a pé, entre outras pessoas, as atrizes senhoras D. Acacia Reis, D. Isabel Berardi, D. Sofia Gallini e os actores srs. Julio Burgos, Viriato Lima, Fernando Pereira, Francisco Sampaio, Pinto Ramos, Santos Melo, Jorge Gentil, Lopes Ribeiro, Romualdo de Figueiredo, Carlos Viana, Antonio Paiva, Antonio Matos, Lino Ribeiro, Carlos Condeixa, Mario Campos, Santos Carvalho, Oscar Ribeiro, etc., e os sr. Julio Cunha, Julio Branco, Santos Carvalho, Amancio Sant'Ana, Ernesto Rodrigues (filho), Luis Galhardo Junior, Henrique Martins, Pedro Bandeira, Jaime Valente, João Pereira, Teofilo Machado, Pinto Monteiro, etc.

Fizeram-se representar todos os teatros e sobre o ataúde foram depostas corôas e flores da viuva, filho e artistas do teatro S. Luís.

No cemiterio dos Prazeres, onde a urna ficou depositada em jazigo, foram organizados varios turnos.

Conferencias

O sr. ministro da Guerra conferenciou, hoje, com o seu colega das Finanças.

Na G. N. R.

Uma manifestação

O general sr. Vieira da Rocha, comandante da G. N. R., recebeu hoje os cumprimentos de felicitações de todos os oficiais da guarnição de Lisboa, que fazem serviço na guarda republicana, a proposito da passagem do seu aniversario natalicio.

Os oficiais ofereceram-lhe uma espada, como penhor de muita estima e consideração.

O coronel sr. Teixeira, num rapido discurso, poz em relevo as excelentes qualidades de caracter e inteligencia do homenageado.

O sr. general Vieira da Rocha, extremamente reconhecido, agradeceu tamanha prova de consideração dos seus subordinados.

Ordem publica?

Os srs. comandante geral da guarda republicana e governador civil de Lisboa conferenciaram, hoje, com o sr. presidente do ministerio.

OS "GAIOLEIROS"

UM ANDAIME QUE DESABA

QUATRO OPERARIOS GRAVEMENTE FERIDOS

recolheram de manhã AO HOSPITAL

O *Diario de Lisboa* já se tem referido, mais de uma vez, ao perigo de certas construções modernas, que não resistem a uma bátega de chuva, a uma rajada de vento. A culpa, tambem já aqui dissemos, é de certos empreiteiros que têm apenas em vista o progresso do seu mealheiro, não ligando a minima importancia ás condições de segurança do predio que se propõem construir.

Os desastres sucedem-se e não ha quem os procure evitar, exigindo aos *gaioleiros* as responsabilidades que lhes cabem na morte de tantos operarios que teem sido vitimas da sua ganancia.

Ainda hoje se deu um novo desastre, num predio de 6 andares da Avenida da Liberdade, que faz esquina para a rua Barata Salgueiro, devido á má qualidade dos materiais e, consequentemente, á falta de condições de segurança em que primam essas *gaiolas* que se estão construindo em Lisboa.

Ao meio dia, o 5.° andar, onde os operarios trabalhavam em cima de um andaime, veiu abaixo com grande ruido, ficando sepultados nos escombros quatro operarios. Ha oito dias que tinham começado a limpar o predio, que se foi amolecendo com as ultimas chuvas, dando em resultado o lamentavel desastre de que sairam gravemente feridos quatro operarios.

Logo que o andaime veiu abaixo, compareceu o material dos Bombeiros e da Cruz Vermelha, sendo retirados dos escombros: Francisco Ferreira, servente de pedreiro, com o craneo fracturado; Julio Mendes, pedreiro, com fractura na coluna vertebral; Matias Francisco Rodrigues, pedreiro, com ferimentos na cabeça e no corpo, e Alexandre Teles, brochante, bastante ferido na perna direita.

Os feridos foram imediatamente conduzidos ao hospital de S. José, onde recolheram á sala de observações, sendo-lhes prestados os primeiros socorros pelos medicos de serviço srs. Americo Durão, Sabino Pereira e Carvalho da Silva.

O estado dos feridos inspira cuidados.

Uma sindicancia

ao director da escola primaria superior de Almada

O sr. dr. Joaquim Duarte Ferreira, inspector das escolas primarias superiores, foi incumbido de proceder a uma sindicancia ao director da escola primaria superior de Almada, sr. Alfredo Simões Pimenta, em virtude de acusações graves que lhe foram feitas num jornal de Lisboa. O sr. Pimenta foi afastado do serviço até final da sindicancia.

Um roubo de 1.330 escudos

Foi preso Manuel Rodrigues, escadinhas Damasceno Monteiro, 6, por haver furtado a quantia de 1.330 escudos á firma Veiga, Ltd., com armazem de ferragens na rua de S. Julião, 52.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

EFEITOS DUMA FRASE

UM PROTESTO

ORIGINAL

O PESSOAL MENOR

TELEGRAFO-POSTAL

trabalhará ámanhã

SEM GRAVATA

Uma comissão de membros do pessoal menor do correios veiu hoje a este jornal protestar contra certas afirmações ontem feitas na reunião do pessoal maior.

Foi o caso do sr. José Ferreira, um dos oradores que mais se distinguiu nos seus ataques ao pessoal menor, declarar que *a classe do pessoal maior não quere ligações com trabalhadores inferiores, porque só deve dar-se com gente de gravata*, tendo as suas palavras sido muito aplaudidas.

Mas não se ficou por aqui. Outro orador, o sr. Kruss Aflalo, referiu-se desprimorosamente a uma entrevista publicada pelo *Diario de Lisboa*, dizendo que *ha gente que anda para aí com as letras ás costas, julgando-se jornalista* — o que motivou, da parte dos jornalistas presentes, um protesto energico.

* * *

Os membros do pessoal menor a que nos referimos dizem-nos:

— Vejam os srs. se não havia a maior razão nas afirmações feitas na entrevista. O pessoal menorr, na reunião de ontem, foi violentamente atacado, insultado até. E querem a nossa solidariedade!

— Como se resolveu o conflito referente ás horas extraordinarias?

—Duma maneira muito engraçada: — o ministro declarou-lhes que não tratava com «insurrectos»; que regressassem ao trabalho e só depois se veria o que se poderia fazer.

—E ficaram satisfeitos com isso?

—Parece que sim. E regressaram ao trabalho.

—E qual é a vossa atitude, agora?

—Nós temos sido sempre acerrimos defensores da união da classe. Se não fossemos nós, as greves que se têm feito seriam uma chuchadeira prontamente liquidada. Porque — o meu amigo sabe-o — os elementos vitais duma greve telegrafo-postal são os guardafios e divisores. Mas, como se pode manter a união, tratando-nos o pessoal maior como ultimamente nos tem tratado?

Um pormenor curioso:

—O que tem mais graça é que o orador que se referiu ás gravatas é filho dum empregado campeonato do pessoal menor...

A classe vai reunir, para apreciar o que ontem se passou e resolver qual deve ser o caminho a seguir.

Sabemos que alguns dos elementos, quer do pessoal maior, quer do menor, que mais serviços teem prestado á classe, se empenham em manter dentro dela a maxima unidade, trabalhando-se até no sentido de desaparecerem os dois sindicatos, fundindo-se numa corporação onde terão cabimento, nas respectivas secções, todos os empregados telegrafo-postais.

Entretanto, por iniciativa dum grupo de carteiros, o pessoal menor resolveu desde já protestar, duma maneira pitoresca, contra o que ontem se passou: — comparecendo todo ao serviço sem gravata..

Como se vê, o bom humor acompanha os portugueses em todas as circunstancias.

As tentações do "pano verde"

O caso do desfalque dos 50 contos

No governo civil, estiveram hoje prestando declarações varias pessoas que teem conhecimento do desfalque de 50 contos, praticado pelo preso Augusto Nunes de Carvalho, na casa onde estava empregado, a firma Augusto Francisco Vieira, Limitada, na rua de S. Julião.

Entre elas foi ouvido um director do Club Sporting, na rua do Jardim do Regedor, onde o Carvalho perdera avultadas quantias.

VIDA DE BASTIDORES

A confusão

no teatro Nacional

As demissões do comissario do governo e do administrador

Uma temporada com maus auspicios

Se assim não fôr, a crise do teatro Nacional durará uma epoca inteira e os prejuizos de toda a ordem, a começar pela da moral dos artistas, serão bem lamentaveis. Serviços á arte todos os teem. Interesses, sempre houve, em todas as circunstancias, maneira de se concertarem, sem necessidade de recorrer a atitudes desalentadores para os proprios e para o publico.

A sociedade, que esta tarde ensaiava os *Peraltas* e *Secias*, devendo seguir-se-lhe o *Leque*, de Oscar Wilde, na tradução Julio Dantas, e quatro originais portugueses; a sociedade artistica, e os seus mais valiosos elementos só têm conveniencia em não deixar o teatro Nacional, já tão discutido, decompôr-se a pouco e pouco numa atmosfera insustentavel de conflitos, resultante mais de egoismos de homens, do que da força e natureza das circunstancias.

A Administração da Sociedade e o comissariado do governo julgaram que a maneira como procederam os artistas, documentada de doença, não foi de todo correcta. Entrariamos em minudencias desnecessarias, e talvez irritantes, repetindo ou relatando factos.

O certo é que o administrador, sr. Augusto Pina, homem de teatro a quem a arte e os artistas devem assinalados serviços, se julga atingido na sua situação e na sua dignidade. O certo tambem é que o sr. Santos Tavares, ilustre comissario do governo, fez já há dias um relatorio ao ministerio da Instrução, do qual, por despacho superior, resultou o mandado de inspecção de doença, por uma junta medica, aos artistas considerados e prestigiosos que são D. Ilda Stichini e o sr. Eduardo Brazão.

Disto resultou estes artistas pedirem a demissão de societarios, tendo aderido a essa resolução o ilustre actor, tambem infelizmente doente, sr. José Ricardo.

Indiscutivel e alarmante acontecimento para o teatro do Estado. Mas o ministro não concedeu a demissão, ficando o documento para conselho de ministros, e mandou que a junta medica fosse, ela propria, a casa dos artistas doentes.

Nesta altura pede a demissão o sr. Francisco dos Santos Tavares, comissario do governo, individualidade a varios titulos digno da maior consideração pela sua probidade e cultura.

Sabe-se tambem — e foi o proprio sr. Augusto Pina quem no-lo confirmou — que este dedicado amigo e administrador do teatro artistico vai ámanhã, na assembleia geral da Sociedade Artistica, pedir a sua demissão.

Porquê? Porque se julga desautorizado nas suas funções, prevendo a impossibilidade de fazer boa arte com cautelosa mas rasgada administração dentro da Casa de Garrett.

Eis aqui o que é a crise. Estamos em vesperas da abertura oficial e legal do teatro.

Á hora que estamos escrevendo, os artistas societarios devem estar a avistar-se com o sr. ministro, que — como é natural — está bastante embaraçado diante do conflito.

Que vão dizer os societarios, os quais, segundo nos afirmam, acampanham na sua grande maioria, os actos do sr. Augusto Pina?

Que a situação é insustentavel. Que com Augusto Pina vai talvez o apoio financeiro, importantissimo, que ao teatro e á sociedade prestava o escritor distintissimo e desinteressado que é o sr. Lino Ferreira. Que os trabalhos encetados correm o risco de se perder, ou de se prejudicarem, protelando-se. Que, emfim, esta grande confusão, prejudicando todos, abala algumas reputações, é atentatoria do prestigio do Estado, e prejudica os artistas nos seus interesses materiais e morais.

Que resolverá o ministro? Estarão os ilustres artistas, pelo qual ninguem deixa de ter respeito, cujo nome artistico não está em jogo, e que se solidarisaram—Eduardo Brazão, José Ricardo e D. Ilda Stichini—dispostos a tomar uma atitude que ponha as entidades dirigentes ao abrigo de conflitos, que desautorisam e comprometem? Poder-se-ha encontrar na boa fé de todos uma plataforma?

Se o teatro é feito á imagem e semelhança da vida — formoso e gasto lugar comum — não ha duvida que desta vez o Teatro Nacional retrata fielmente uma destas scenas da vida portuguesa, em que se demite toda a gente ao mesmo tempo, estabelecendo-se uma crise á roda de factos e ralhos em que todos têm um pouco de razão, mas do qual ninguem beneficia.

Ainda que as opiniões, muito levadas por sentimentos pessoais, neste ou naquele ponto possam divergir, o certo é que a interpretação do que se passa dá este resumo imparcial e lamentavel: alguns notaveis, respeitados actores, da Sociedade Artistica, atestaram doença na abertura oficial dos trabalhos da temporada, e tornaram depois impossivel a realização da recita de gala em honra do Chefe do Estado, recita que constituia não só um acontecimento que podia ser de brilho e honra para o teatro do Estado, mas era tambem uma abertura extraordinaria, mas de facto, da epoca de 1922-1923.

Ordem do Exercito

A distribuição da 2.ª serie

Deve ser distribuida hoje a «Ordem do Exercito» n.º 16, da 2.ª serie e ámanhã a n.º 17, da mesma serie, publicando esta apenas as condecorações concedidas a oficiais como motivo do decimo segundo aniversario da Republica.

O 19 de Outubro

As manifestações

Os outubristas vão ámanhã em massa ao presidio da Trafaria cumprimentar os oficiais que ali se encontram presos como implicados no movimento de 19 de outubro, em virtude de passar ámanhã o primeiro aniversario desse movimento.

O "DIARIO DE LISBOA" PUBLICARÁ ÁMANHÃ O DEPOIMENTO DO DEPUTADO SR. CUNHA LEAL SOBRE OS ACONTECIMENTOS DO ARSENAL ACRESCIDO DE ALGUMAS PALAVRAS DAQUELE ILUSTRE PARLAMENTAR

Os Teatros

O caso do Teatro Nacional

A proposito do incidente do Teatro Nacional, entre a administração e os artistas Eduardo Brazão e Ilda Stichini, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—*Como o incidente Brazão-Stichini tem interessado o publico, sempre ávido dos potins de bastidores, consinta v. que, num cantinho do seu jornal, eu venha acrescentar alguma cousa ao que sobre o caso se tem dito e escrito. Muito interessantes os oficios que aqueles artistas dirigiram ao sr. ministro da Instrução...*

Mas que pena que a altivês e pundonor com que falam agora não hajam orientado sempre a sua conduta dentro da socidade a que pertencem!... A verdade é que a recita de gala está longe de ser a origem do conflito. Este vem de muito mais atraz e resume-se essencialmente numa questão de dinheiro e indisciplina. O sr. Brazão queria continuar a auferir honorarios fabulosos e em completa desproporção com a decrepitude duma gloriosa vida artistica; a sr.ª Stichini exigia que lhe pagassem a dois contos por mês um talento que, sendo uma esperança, está longe de encontrar-se transformado em tão cara realidade; o sr. José Ricardo, que na epoca passada, só pelas representações do Centenario, recebeu 17 contos emquanto alguns dos seus colegas quasi morriam de fome, pretende ser emprezario do Nacional de sociedade com um sr. Abranches, amanuense do ministerio da Instrução, onde, entretido nestas cousas, ha muito ninguem o vê, e seu socio de industria na tournée deste verão pelas provincias.

Ora sucede que tendo todos os societarios do Nacional assinado uma escritura com o administrador do teatra em que receberiam mensalmente, além das suas cotas normais, 150 °/o por conta dos lucros a distribuir a final, depois disso, os srs. Brazão, José Ricardo e a sr.ª Stichini, sem conhecimento dos seus colegas e faltando á fé dos contractos, exigiam particularmente do referido administrador que lhes mantivesse as mesmas exorbitancias anteriormente cobradas. O administrador, convencido de que ceder representaria a falencia da sociedade e o prejuizo total de todos os societcrios, recusou. Vai daí o organizarem uma cabala os descontentes, promovendo todas as dificuldades á administração, até escorraçarem o administrador. Para começar, no dia em que a companhia devia apresentar-se no teatro, os da cabala, srs. Brazão, José Ricardo—que efectivamente o estava—Samwell Diniz e sr.ª Stichini declararam-se todos doentes por se sentirem fatigados pelos trabalhos a que se tinham dedicado durante o verão. No entanto, os srs. Brazão, Samwell Diniz e a sr.ª Stichini eram vistos, nesse mesmo dia e seguintes, nas ruas de Lisboa de perfeita saude e fazendo a sua vida normal.

Em suma, perfeitamente o que se chama grève de braços caidos. Foi com certeza esta atitude que o sr. ministro da Instrução, e muito bem, se propôs reprimir.

Tudo quanto em contrario se lamuria, em nome da dignidade ofendida, é apenas para armar á simpatia ingenua do publico.

Que toda aquela Sociedade Artistica tem muito que se diga... Talvês que, se um dia tiver vagar, e v. mo consentir, me ocupe de tudo isso, sob esta rubrica sugestiva: «Os novos Bairros Sociais do Teatro Nacional.»
—Um ponto.

A proposito deste caso, deram-se ontem dois factos dignos de menção. O comissario do governo junto do Teatro Nacional, nosso presado colega da imprensa Francisco Santos Tavares, e o administrador da Sociedade Artistica do mesmo teatro, sr. Augusto Pina, pediram a demissão dos seus cargos, tendo o primeiro enviado já ao sr. ministro da Instrução o respectivo requerimento, que é, na sua essencia, um documento expressivo da situação em que se encontra aquele teatro do Estado. A acrescentar ha ainda a circumstancia de que os socios da comandita que financiava os encargos daquele teatro, solidarios com o sr. Augusto Pina, retiraram á sociedade artistica o seu apoio material, ficando esta, presentemente, em embaraços de dinheiro para a reabertura do teatro, a menos que o governo se resolva a tomar imediatas providencias no sentido de se dar uma solução rapida ao ruidoso e movimentado incidente da casa de Garrett, cuja historia, a nosso vêr, não foi ainda suficientemente esclarecida, impondo-se um inquerito rigoroso, a fim de se apurar de que lado está a razão.

Ainda a titulo de informação, devemos acentuar que o nosso querido camarada de redacção Nobre Martins, que exercia o cargo de secretario da administração do Teatro Nacional, pediu, ainda por motivo do conflito Ilda Stichini-Eduardo Brazão, a sua demissão daquele lugar, no dia 5 do corrente.

POLITEAMA : HOJE :
- A DAMA DAS CAMELIAS -
com Palmira Bastos no papel de protagonista

JOALHARIA LORY, ROCIO 40. — Compra brilhantes, ouro e prata pelo maximo valor actual.

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

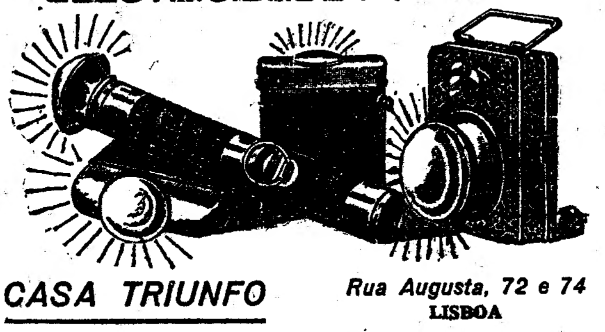
INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora.	14$50	Botas em vitela preta para senhora.	28$00
» » » preto de 1.ª	26$00		
» » vitela, salto razo	23$00	Botas em vitela nacional para homem	29$00
» » verniz, salto sola	30$00		
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	35$00	Botas em vitela branca, forradas de carneira	24$00
Botas «double» gáspia, para homem	38$00		

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

A carestia da vida

tem um declarado inimigo nos fabricantes

Rosa & Irmão, Covilhã

que vendem magnificas fazendas a preços baratissimos.

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente — Compra e venda de cambiais — Cartas de credito sobre o país e estrangeiro — Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO — COIMBRA — VIANA DO CASTELO — SANTAREM — FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

PAPEIS

IMPRESSÃO
ESCRITA
E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ

IMPORTAÇÃO DIRECTA

TINTAS, nacionais e estrangeiras

OBJECTOS DE ESCRITORIO

VENDAS POR ATACADO **Pedidos á**

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 172

Telegramas: SOUTELLEYA LISBOA

VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant PORTUGAL** rendez-vous da colonia portuguesa **167, rua Montmartre**, ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araujo**, cosinha e pastelaria portuguesa. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.° (Esquina da Avenida).

A CURA DO HEMORROIDAL PELA

"HADENSA"

Preparado scientifico alemão recomendado por todos os medicos

Vende-se nas boas pharmacias

DEPOSITO GERAL

MATTOS, CALLEYA & C.ª L.da

69, Rua do Carmo

LISBOA

AOS NOIVOS

Mobilias

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento 3 mobilias completas a titulo de reclame por 2.800$00

Teles, Portela & Ferrador, L.da

77, 79 — Rua dos Cavaleiros — 81, 83

LOJA E 1.º ANDAR

Telefone 3549 Norte

ESTORIL — TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litínica, etc. RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço de saude

Concurso para enfermeiro de 3.ª — Prorogação do praso e aumento de honorarios

Pelo presente é prorogado até 20 do corrente o praso do concurso documental e de provas praticas para provimento de logares de enfermeiros de 3.ª classe do serviço de saude desta Companhia com o novo vencimento de 90$00 mensais, com casa de residencia ou respectivo abono de 80$00 anuais e subvenção temporaria de escudos 180$00 mensais.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos de aprovação no curso de enfermagem, passados por qualquer escola do país e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade e certificado de registo criminal.

Depois de julgados aptos pela junta medica, serão sujeitos a uma prova teorica e pratica na séde do Serviço de Saude, em Lisboa, para a sua classificação em merito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva, findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados 2 anos de bom serviço, serão promovidos á 2.ª classe com aumento de 10$00 escudos mensais no vencimento.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na séde do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 3 de outubro de 1922. — O engenheiro subdirector da Companhia, (a) *Santos Viegas.*

Maria Ana Henriques Luz

FALECEU

Adolfo Pereira da Luz, Adolfo Pereira da Luz Junior, sua mulher e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida e saudosa mulher, mãe e sogra, devendo o funeral realizar-se ámanhã, 19 do corrente, pelas 5 horas, saindo da avenida 5 de Outubro, J. F. F., 1.° esq. para o cemiterio Oriental, agradecendo-lhes honrem este acto com a sua presença. Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação em que se encontram.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A VIDA SOCIAL EM ITALIA

VAE REALIZAR-SE

UMA MANIFESTAÇÃO MONSTRA de "fascistas" em Napoles

Importantes declarações do deputado 'fascista' Mussolini

ROMA, 18

O deputado Mussolini declarou a um jornal que em Italia existem dois governos: o legal e o «fascista» diz mesmo que se pode considerar a existencia do «fascista». Em Roma produziram-se duas manifestações do que afirma. Um grupo de «fascistas» e de soldados desmobilizados ocuparam varias oficinas do Estado e negam-se a abandona-las emquanto o governo não adotar as medidas que haviam sido reclamadas contra a carestia dos viveres.

O governo apressou-se a declarar que aceitava as propostas dos «fascistas» e que ia pôr termo, brevemente, áquele estado de coisas.

Perante esta promessa os assaltantes abandonaram as oficinas.

Outro caso — diz o deputado — que marca uma situação aos «facistas» passa-se em Bergezzi. Devido a uma explosão muitos predios ficaram arruinados. Os «fascistas» enviaram ao governo um «ultimatum» exigindo a imediata restauração. Como o governo não atendesse imediatamente as reclamações, os «fascistas» apoderaram-se da povoação e ordenaram que se fizessem as obras.

No dia 24 deste mês realizar-se-há o congresso «fascista» da provincia de Napoles, ao qual devem concorrer 35.000 pessoas. Os delegados propõem-se realizar uma manifestação monstra, que será presidida por Mussolini.

Varias esquadrilhas de aeroplanos, pilotados por «fascistas» devem voar sobre Napoles durante a manifestação e de todas as provincias italianas partirá para esta cidade grande numero de membros do partido, a fim de assistir ao acto solemne. Os comboios que conduzem os delegados vão ser conduzidos pelos «fascistas» — (Especial).

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Maria Ana Henriques Luz

Faleceu

A firma Adolfo Luz Lt.ª cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento da querida esposa do seu estimado chefe e amigo sr. Adolfo Pereira da Luz, e adorada mãe do socio Adolfo Pereira da Luz Junior. O funeral realizar-se-ha ámanhã, 19, pelas 15 horas, e saindo da Avenida 5 de Outubro, G. F. F., 1.º andar esquerdo, para o cemiterio oriental. Desde já agradece a honra de comparecerem a este piedoso acto.

AS MEMORIAS DO KAISER

GUILHERME II

afirma que foram os aliados os culpados da guerra

OS PROPOSITOS PACIFISTAS DO CZAR

As memorias do kaiser publicadas em muitos jornais do mundo continuam acusaudo os aliados de ter provocado a guerra. Nos quadros de Historia Comparada, que o proprio Guilherme II compôs, desenvolve ele muitas provas a favor do que diz.

Por exemplo: em abril de 1914 já a Inglaterra começava a reserva de oiro ao contrario da Alemanha; no Japão afirmava-se, com certeza absoluta, que a guerra rebentaria no verão; em Petersburgo faziam-se discursos na Escola de Guerra, em que se declara que a Russia deve aproveitar a guerra contra a Alemanha e a Austria Hungria para fazer prevalecer os seus interesses nos Balkans,

Dias antes da guerra o rei do Montenegro escrevia ás filhas uma carta em cifra, em que lhes anunciava a guerra em que a Alemanha seria arrazada.

Ha em seguida um facto sobre o qual se levantarão grandes controversias: O ministro da Servia em Berlim, depois de ter conversado com Cambon, embaixador de França, a 26 ou 27 de julho de 1914, adquiriu a certeza de que a guerra, se o não fôra antes, fôra resolvida quando do encontro de Poincaré com o imperador da Russia. E assim o publicou num livro chamado: «As causas da guerra».

Em Fevereiro de 1914, Sazonoff aconselhava ao tzar, numa reunião do conselho, que se apoderasse de Constantinopla. A triplice aliança não o consentiria, mas a Italia separar-se-ia, e podia-se contar com o auxilio da França e talvez da Inglaterra. O tzar deu ordem para fazer os necessarios preparativos, sem atender os conselhos de Kokowsow que previa que a revolução sairia de tal guerra.

Dois dias depois de rebentar a guerra, Sazonoff tinha na algibeira um documento em que a Inglaterra se comprometia a auxiliar a Russia contra a Alemanha.

* * *

Logo que tzar aceitou a proposta de Sazonoff, começou a mobilização de tropas, e quando grande numero destas se encontravam em Vilna para fazer exercicios deante do rei, como se tinha anunciado, foram-lhes distribuidos cartuchos e anunciado repentinamente que se estava em guerra com a Alemanha.

Um americano em viagem pela Russia viu tão importantes movimentos de tropas, que julgou ter rebentado alguma revolta no Caucaso.

* * *

Quando o imperador alemão enviou um telegrama ao tsar este, impressionadissimo, ainda mandou parar a mobilização; mas o chefe do estado maior entendeu-se com Sazonoff, ministro dos estrangeiros, e ambos concordaram em que a ordem do imperador não devia cumprir-se, porque era uma verdadeira loucura. Anunciou-se ao tzar que a mobilização tinha principiado, e era impossivel voltar atrás, mas o principe Tudutow Ataman dos cossacos, afirma que isso não era verdade, porque viu sobre a mesa a ordem de mobilização geral ainda não enviada.

* * *

As memorias de Guilherme II apresentam ainda mais factos a seu favor:

E' muito curiosa, por exemplo, a afirmativa de que, quando as tropas alemãs ocuparam o norte da França, encontraram grandes depositos de mantas militares inglesas, que os habitantes disseram estarem ali guardadas havia alguns anos. A maior parte da infantaria inglesa aprisionada não levavam mantas, porque, segundo eles proprios diziam, deviam encontrá-las em Maubeuge, Quesnoy, etc.

Tambem foram encontradas em Maubeuge, grande numero de cartas do estado maior inglesas do norte da França e Belgica, datadas de 1911.

Todos esses depositos foram feitos com autorização dos governos francês e belga, afirma Guilherme II.

Empresa Construtora de Casas Economicas
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
(Em organização)
Capital inicial Esc. 1.000:000$00 (mil contos)
Capital autorizado Esc. 10.000:000$00 (dez mil contos)
Em 200:000 acções liberadas de esc. 50$00
Séde provisoria: Largo de S. Domingos, 11—LISBOA

POLITEAMA
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. N. 3028 A's 21,30
O drama de grande sucesso
A DAMA DAS CAMELIAS
com PALMIRA BASTOS no papel de Margarida Gautier

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

O QUE DIZEM DE LONDRES

OS COMBATENTES

DA GRANDE GUERRA ENVIARAM uma mensagem ao congresso

que a legião americana está realizando em Nova Orleans

LONDRES, 18

A União Britanica dos Combatentes da Grande Guerra acaba de enviar á Legião Americana, que está realizando o seu congresso anual em Nova Orleans, uma mensagem de gratidão escrita em pergaminho, artisticamente iluminado.

A mensagem é assinada pelo principe de Galles, presidente honorario da União Britanica, e pelo presidente em exercicio.—(L. A.)

O apelo que o governo vai fazer á nação

LONDRES, 18

Reuniram-se todos os membros unionistas do actual gabinete e resolveram que no dia 19 do corrente fossem convocados todos os ministros e deputados unionistas, a fim de se resolver se os conservadores devem continuar com os liberais coligacionistas, quando o governo fizer apelo á nação.—(H.)

As proximas eleições gerais

LONDRES, 18

Hoje deve realizar-se em Newport a apresentação dos três candidatos ás proximas eleições gerais, os srs. Clarry, conservador; Lyndon Moore, liberal e Bowen, trabalhista.

Naquela cidade estão inscritos 40.146 eleitores, entre os quais 1.700 mulheres.—(L. A.).

NO CINEMA CONDES

O final dos «Misterios da Selva»

A estreia de ontem no Condes foi deveras empolgante e chamou imensa gente ao cinema Condes. A sua espectativa não foi iludida, porque os três ultimos episodios dos *Misterios da Selva* não ficam atraz dos precedentes em interesse sugestivo, em peripecias das mais extraordinarias. Hoje estreia-se uma chistosa comedia, *O pencudo e os ursos*, cujo titulo por si só diz tudo, e repete-se o extraordinario *film* de arte japonesa *Coração de penhor*. Depois de ámanhã, sexta-feira, é a inauguração da época de inverno com a estreia do magistral *film* de arte *O destino manda*, pela actriz Gabriela Robime.

TEATRO SALÃO FOZ
Emp. A. Emauz — Telef. 4354 N.
HOJE ás 21 h. HOJE
O AZ
— NOITE DE GARGALHADA —
ENCHENTES CONSECUTIVAS

AVISO
Previne-se o publico de que hoje : se repete no :
Teatro APOLO
a deslumbrante revista
CIGARRO BREJEIRO
Nada mais é preciso dizer-se, : para ser certa a enchente :
A'manhã:—Recita dos autores Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NA ARCADA

O ministro do Comercio

não revoga

a sua decisão de querer abandonar a pasta

Só após o conselho de ministros, que ámanhã se realiza ao principio da tarde, ficará esclarecida a situação politica.

O que podemos garantir é que já foram esgotados todos os meios para conseguir que o sr. Lima Bastos continue á frente da pasta do Comercio. O sr. Lima Bastos mantem a sua decisão de abandonar o poder.

Será o unico ministro a abandonar imediatamente o governo?

Prematuro tudo quanto se diga a este respeito antes do fim da semana corrente.

* * *

Ainda não está organizada a lista do P. R. P. para as proximas eleições municipais. Além dos nomes que o *Diario de Lisboa* já indicou como candidatos a vereadores, com a quasi certeza da eleição, falava-se muito hoje no do sr. Magalhães Lima para a presidencia do Senado Municipal e no do sr. Portugal Durão para a presidencia da comissão executiva.

Apezar do sr. Magalhães Lima não ser filiado no partido democratico, muitos democraticos veriam com bons olhos a sua inclusão na lista do partido.

* * *

O chefe do governo está dando os ultimos retoques na reforma da policia, que em principios da semana proxima será publicada.

A imprensa

Completou ontem o seu 69.º aniversario o *Jornal do Comercio e das Col*[illegible] decano da imprensa de Lisboa, a quem afectuosamente saudamos.

O *Correio da Manhã*, resolvido o conflito com o seu quadro, reapareceu ontem.

Tomás Colaço

Regressou ontem a Lisboa o nosso querido colega Tomás Ribeiro Colaço, antigo colaborador do *Diario de Lisboa*, que, como enviado especial do *Dia*, acompanhou a travessia aerea do Atlantico.

CAMBIOS

Dia 18

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	92$500	98$000
Londres, cheque	2 11|16	2 1|2
» 90 d. v.	8 23|32	—
Rio Londres	6 1|4	—
Paris	1$503	1$580
Itália	$849	$890
Bélgica	1$401	1$469
Suiça	3$713	3$894
Espanha	3$079	3$229
Berlim	7	9
Holanda	7$843	8$226
Nova-York	20$118	21$100
Rio Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$800	2$000

A NOSSA MARINHA DE GUERRA

O CARVALHO ARAUJO no Tejo

Dizeres simples de um marinheiro

A pericia do comandante---Os vencimentos em oiro---Uma doença a bordo

O marinheiro de olhos claros, um belo riso de criança na face, debruçou-se da amurada do *Carvalho Araujo*, para que lhe levassem mais uma saudade para terra.

—O que foi a viagem?

—Nem mais, nem menos do que as outras...

—Mais trabalho!

—Muito mais! O avião da vitoria deu-nos cuidados... Da pericia do comandante Cisneiros Faria, nem falar nisso é bom...

* * *

E contou:

—Em cada *étape* do Fairey, era necessario esvaziar os flutuadores. Cheios de agua!

—Foi a agua que afundou o *Lusitania?*

—Foi! O comandante é dum escrupulo extraordinario. Agora, no regresso, declarou-se a bordo uma grave doença intestinal. Pediu para tocar no Funchal, para meter frescos e agua. Como não recebesse resposta de Lis[illegible] Cabo Verde...

—Cabo Verde!

—Sim, onde a agua é pessima e vai em batelões duma ilha para a outra.

—Vocês queriam ficar no Rio?

—Não diga isso! Bem sei que por cá têm essa impressão. Nós largámos apenas recebemos ordens.

—Mas voltaram atráz...

—Á saida do Rio de Janeiro, a um dia de viagem, o comandante notou que o *Carvalho Araujo* seguia com pouca velocidade...

—Avaria...

—O casco do navio estava sujo. Como no Guanabara as aguas têm pouca ondulação, os navios sujam-se com mais facilidade...

—Voltaram atráz?...

—Voltámos! Ninguem saiu de bordo. Nós, apesar de não sermos obrigados, oferecemo-nos para limpar o navio. Em dois dias estava pronto. Ao setimo dia de viagem tinhamos recuperado o tempo perdido.

—A tripulação está rica, hein! Dinheiro em ouro...

—Qual historia! Eu tenho de economias um conto e quinhentos. Ha até alguns com dois contos, mas são poucos.

—E os oficiais...

—A mesma coisa. A um ouvia eu dizer que a representação oficial lhe deveu tudo. Se trazem algum dinheiro é para comprar fardas. Estragou-se muita fazenda... O cruzeiro foi duro...

—Foram bem recebidos...

—Como na minha terra, em dia de festa. Os senhores oficiais não ocultam o seu contentamento. Basta dizer-lhe que não houve emquanto estivemos no Brasil, nenhum homem do *Carvalho Araujo* que levantasse uma questão, que se embriagasse, ou cometesse qualquer desmando. Tivemos que nos portar muito bem. Em toda a parte nos seguiam. Eramos notados. Já vê que os rapazes tinham de botar figura.

—O *Carvalho Araujo*, não traz o «Fairey»?

—Não! Vêm apenas alguns presentes que ofereceram no Rio aos aviadores. Coisas de oiro e pedra fina. Estão lá em baixo, na casa forte.

—Quando chegaram a Fernando Noronha?

—No dia 2. Cá disseram o contrario. A palavra do comandante saíu certa. Em 2, ás 11 da noite, já o Sacadura andava a visitar o aparelho. Já vê...

E acrescentou:

—São os carangueijos de terra que inventam estas balelas. A gente do *Carvalho Araujo* portou-se bem...

* * *

O avião «Santa Cruz», que concluiu a travessia aerea do Atlantico, ficou ainda no Rio de Janeiro, a fim de figurar no pavilhão português da Exposição. Ainda não se sabe quando e como será conduzido para Lisboa.

As indemnizações alemãs

A proxima conferencia de Bruxelas

PARIS, 18.

As propostas que estão sendo preparadas pelos peritos franceses sobre os pagamentos em dinheiro, por conta da indemnização alemã, não serão apresentadas á Comissão de Reparações.

O governo francês quere submete-las á apreciação da proxima conferencia de Bruxelas, que as estudará e discutirá devidamente. —(L. A.)

Duas preciosidades artisticas

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo chefe do governo, pelos srs. Jaime Atias e Barreto da Cruz e por varias outras entidades oficiais, esteve hoje de tarde na Sociedade de Geografia a apreciar o Relicario de Portugal e o Bronze Comemorativo da Travessia do Atlantico, ali expostos, tendo tido palavras da mais justa admiração para o notavel cinzelador sr. Antonio Maria Ribeiro, autor daquelas duas autenticas preciosidades artisticas.

Congresso de Exposição Mundial de Agricultura

MADRID, 18.

A «Gaceta Oficial» publica um decreto concedendo protecção oficial ao segundo Congresso de Exposição Mundial de Agricultura, que se realiza em Barcelona na proxima primavera.—(L. A.)

Actor Antonio Gomes

Está enfermo o actor-ensaiador Antonio Gomes que ha pouco tempo regressou do Brasil.

Um emprestimo externo na Alemanha

BERLIM, 18

O governo tem estudado a emissão dum emprestimo em ouro garantido por bilhetes de tesouro, estabelecendo-se a paridade de setenta e cinco mil marcos para vinte e cinco *dollars*.

NO ARSENAL

O contra-torpedeiro "Tamega"

vai ser lançado á agua no proximo sábado

No proximo sabado, pelas 16 horas, vai ser lançado á agua o novo contra-torpedeiro «Tamega», que hoje mesmo vimos ali no Arsenal, reluzente de tintas e com um muro de bandeiras, á pôpa, todo ele aprestado já para a cerimonia oficial.

O engenheiro sr. Sousa Mendes, que dirigia a construção, explicou-nos a valia e as qualidades do barco, que é todo feito em aço de alta tensão e desloca 670 toneladas.

Medidas: 73^m,1,5 de comprimento, 7^m,16 de boca, 2^m,34 de imersão.

Pertence ao mesmo tipo do «Douro», do «Vouga» e do «Guadiana», que já tambem foram construidos nas oficinas do Arsenal, e o respectivo projecto, da casa Garroy, de Glasgow, data já de 1909.

Antiquado, como se vê. Sobrevieram mil embaraços a demover a construção; veiu a guerra; houve dificuldades enormes, por virtude dela, para obter o material preciso; e daí, quando agora o barco vai para a agua, já se fizeram, no respeitante a marinha de guerra, progressos que ainda tornam o «Tamega» um tanto ou quanto deficiente como arma de combate.

As maquinas teem 3 turbinas; e as caldeiras, de tubos de agua, são movidas a carvão, dando uma força motriz, total, de 11.000 cavalos, e uma velocidade de 27 milhas, o maximo 30.

Os actuais contra-torpedeiros — segundo a informação de um oficial com quem trocámos impressões—têm que tirar, para corresponderem ás exigencias modernas, as suas 36 milhas, parecendo que vai andando fóra de moda, tambem, para as grandes velocidades, o emprego do carvão, que cedeu o lugar ao combustivel liquido.

No entanto, o «Tamega», que tem dois tubos duplos de lançamento, duas peças de artilharia de 75 e uma de 10, constitui, ainda assim, um elemento muito util de valorisação para a nossa marinha de guerra.

A sua tripulação será composta por 5 oficiais e 88 praças do corpo de marinheiros.

O "Porto"

não fundeou em S. Vicente

Em virtude de ordens recebidas, o vapor «Porto», que passou ontem em frente de Cabo Verde, não fundeou em S. Vicente, seguindo o seu rumo em direcção ao Funchal; á data do ultimo radio ontem á tarde estava a 1.200 milhas de Lisboa.

O caso do teatro Nacional

A proposito dos factos anormais passados no teatro Nacional, a que noutro logar nos referimos, temos a acrescentar que quatorze societarios da Casa de Garrett procuraram hoje o sr. ministro da Instrução.

O ministro prometeu mandar sindicar os artistas que se insubordinaram, devendo ser nomeado sindicante o sr. dr. Carlos Babo, chefe de repartição da Direcção Geral de Belas Artes.

NA GRECIA

AS TROPAS ALIADAS

ocupam os territorios em guerra

PARIS, 18

Conforme um comunicado do quartel general dos aliados, em Constantinopla, prossegue a evacuação dos territorios pelas tropas gregas. As tropas italianas ocuparam Tcherkesskewy e Silivri. A primeira linha até Tchorlu deve estar livre até quarta feira. Tambem esta região será ocupada pelos italianos. Lule Burgas e Kirkilisse esperam já os soldados dos aliados que não tardarão. Para prevenir desordens em Andrinopla, de acordo com o comando grego, foram para ali enviados navios que recolherão os fugitivos. Um representante do governo turco, Ekrom bey e um jornalista voaram num aeroplano inglez sobre os territorios desocupados. —(*Especial*).